

9/11/1986

Perseguições, repressão, demissões em massa, afastamento de dirigentes sindicais

ONDE ESTÁ A LIBERDADE?

Longe de significar um rompimento com o regime militar em direção à democracia, à plena liberdade e à justiça social, a "Nova República", ilegítima e nascida da traição, é a continuidade do modelo capitalista brasileiro, que humilha, oprime, explora e violenta o povo trabalhador. Ela veio para assegurar que banqueiros, industriais, grandes comerciantes, latifundiários e, em especial, capitalistas internacionais exerçam dominação sobre a classe trabalhadora, com a mesma brutalidade de antes. A exemplo do regime militar, é uma ditadura. Difere apenas em quem a exerce. É a ditadura de classe dos patrões.

Antes, no governo de Médici, Geisel e Figueiredo, os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores eram tratados como caso de polícia. Eram duramente reprimidos com bombas, cassetetes, fuzis e metralhadoras. Recurso adicional dos militares: intervir nos sindicatos e cassar suas diretorias. Hoje, os movimentos reivindicatórios são igualmente tratados como caso de polícia. Basta recordar os episódios de Guariba e Leme (leia na página anterior) ou a última paralisação nacional dos bancários e outras categorias, em que o governo tentou dissuadir grevistas através do forte esquema policial e da prisão de dirigentes Sindicais.

Governo violento

Já as intervenções do Ministério do Trabalho nos sindicatos deram lugar a uma forma mais sutil de repressão, entretanto de idêntico perfil violento e autoritário: as intervenções brancas, ou seja, demissão em massa de trabalhadores e o puro e simples afastamento de dirigentes sindicais, membros de Comissões de Fábrica e Cipas — Comissões Internas de Prevenção de Acidentes. Ao impedir ou limitar o livre exercício do direito de greve o ao suprimir a liberdade de organização dos trabalhadores, a ditadura de classe da "Nova República", tal e qual a ditadura militar, objetivo conter o avanço da luta por melhores condições de vida e trabalho. Visa impedir que a classe trabalhadora brasileira conquiste, na prática e nas leis, a redução da jornada de trabalho, para 40 horas semanais, estabilidade no emprego, reforma agrária, salário e emprego para todos e tantas outras reivindicações de fundamental importância para que o povo possa viver dignamente neste país. Em resumo, a ação da "Nova República" é no sentido de conter o avanço da luta pela verdadeira democracia.

(Primeiro Caderno — Página 11)